

Motivadores e Expectativas na Pós-Graduação: Um Estudo no Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul

RESUMO

As motivações e expectativas dos alunos de cursos de pós-graduação constituem uma ferramenta que pode auxiliar os programas a aprimorarem suas técnicas de ensino, visto a importância de se entender o público a que se destinam. Desta forma, este estudo teve por objetivo identificar os fatores motivadores e expectativas dos alunos ingressantes no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul, no ano de 2013, a fim de prover um instrumento que auxilie a instituição a aprimorar o seu programa e seus processos metodológicos de ensino. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e objetivo exploratório e descritivo, utilizando-se o estudo de caso como procedimento técnico. Isso permitiu analisar o perfil dos respondentes e seus fatores motivadores e expectativas. Os dados identificaram que os alunos do Programa constituem um público jovem, com a maioria das idades compreendidas entre 26 e 35 anos, que concilia as atividades do mestrado com suas atividades profissionais. Sua principal motivação para o ingresso no curso foi o interesse na carreira acadêmica, seguida pela satisfação pessoal, enquanto a principal expectativa citada foi a da docência.

Palavras-chave: Motivação, Expectativa, Pós-Graduação.

1. INTRODUÇÃO

O início dos programas de pós-graduação no Brasil se deu a partir da década de 1960, com a regulamentação dos programas de mestrado e doutorado por meio do Parecer nº 977/1965, expedido pelo Conselho Federal de Educação (FESTINALLI, 2005). Ao longo de 48 anos, os programas de pós-graduação brasileiros se desenvolveram e atingiram sua maturidade e o país conta, atualmente, com 5.451 cursos de pós-graduação recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2013).

Com o aperfeiçoamento dos programas, observou-se que um elevado número de egressos dos mestrados acadêmicos se direcionava para o mercado, em detrimento da academia, o que motivou a criação da modalidade de mestrado profissional, a fim de atender as demandas do setor produtivo. Além disso, as técnicas para avaliação dos programas e cursos de pós-graduação no Brasil foram aperfeiçoadas e passaram a valorizar a coerência entre a proposta do programa, corpo docente e discente, atividades de pesquisa e produção intelectual (FESTINALLI, 2005).

Apesar disso, foram realizados poucos estudos que se dedicassem a identificar os fatores motivadores e expectativas dos alunos ingressantes nos programas de pós-graduação, o que, de acordo com Donaldson e McNicholas (2004) poderia ser utilizado como ferramenta para o conhecimento do público-alvo dos programas e posterior aprimoramento dos serviços ofertados, permitindo a adequação e direcionamento dos programas à formação específica que seus alunos desejam.

Apesar de ser um questionamento corriqueiro entre os alunos e professores dos programas, a motivação para o ingresso no curso e suas expectativas com o término deste não são aprofundadas e sistematizadas, excluindo-se uma possibilidade de ações voltadas à satisfação dos seus alunos, que se constitui como um pré-requisito para a

continuidade da instituição no mercado (COLOMBO, 2007). Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo identificar os fatores motivadores e expectativas dos alunos ingressantes no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul, no ano de 2013, a fim de prover um instrumento que auxilie a instituição a aprimorar o seu programa e seus processos metodológicos de ensino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Os programas de pós-graduação tiveram origem nos Estados Unidos, onde o termo era utilizado para designar os alunos que continuavam seus estudos regulares após a obtenção do grau de bacharel, a fim de obter um grau superior. O grande impulso para a regulamentação dos programas foi, desta forma, a fundação da Universidade Johns Hopkins, no ano de 1876, que se destinava não somente à transmissão do saber, mas voltada também à elaboração de novos conhecimentos por meio de pesquisa (BRASIL, 2013).

No Brasil, a necessidade da efetivação dos programas de pós-graduação surgiu como uma forma de estímulo aos alunos interessados na especialização intensiva e na formação científica avançada, sem diminuir a importância dos cursos de graduação na formação profissional ou básica do pesquisador. Assim, os cursos de pós-graduação no Brasil deveriam suprir a demanda pela formação de professores competentes; estimular a pesquisa científica por meio da capacitação dos pesquisadores e assegurar o treinamento de trabalhadores intelectuais de alto padrão, responsáveis por alavancar o desenvolvimento nacional (BRASIL, 2013).

Deste modo, o Conselho Federal de Educação instituiu e regulamentou os cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil no ano de 1965, por meio do Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 de dezembro de 1965. A partir desse parecer, surgiram os programas de mestrado e doutorado, com duração mínima de 01 e 02 anos respectivamente, onde deveriam constar duas etapas: (i) frequência às aulas; e (ii) elaboração de dissertação e tese.

Passados 10 anos da regulamentação dos programas, o Ministério da Educação e Cultura elaborou o I Plano Nacional da Pós-Graduação. Este documento apresentava um panorama inicial acerca dos programas de pós-graduação implementados no Brasil, incluindo a análise dos principais problemas e a sugestão de um plano para a solução destes. Apesar das estimativas tratarem de valores iniciais, até 1973 o sistema havia titulado 3.500 mestres e 500 doutores, dos quais, cerca de 50% haviam sido absorvidos pela área da docência e os demais, haviam se voltado ao mercado de trabalho profissional (BRASIL, 1975).

No ano de 1995 foi instituída a Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Nível de Mestrado Profissional, a partir de uma proposta de flexibilização para os cursos de Mestrado, elaborada por comissão designada pela CAPES. Esse novo modelo de programa surgiu a fim de garantir a especialização de profissionais que não pretendem realizar o Mestrado como preparação para o Doutorado, mas que ainda assim busquem uma preparação específica para atender as demandas do mercado de trabalho (FESTINALLI, 2005). Atualmente, a CAPES reconhece 5.451 cursos de pós-graduação no Brasil. Destes, 3.061 são cursos de Mestrado Acadêmico, 1.836 são cursos de Doutorado e 554 são cursos de Mestrado Profissionalizante (CAPES, 2013).

No que diz respeito aos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na área de Administração, de acordo com Velloso (2002), o primeiro mestrado em Administração Pública foi oferecido pela Escola do Rio de Janeiro, a partir de 1967. Em 1972, foi criado o Mestrado de Administração de Empresas na PUC-RJ e, no nível de doutorado, os primeiros programas surgiram na década de 1970. Atualmente, 170 cursos de pós-graduação da área de avaliação de Administração (Administração, Ciências e Turismo) são reconhecidos e recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, sendo destes, 88 cursos voltados exclusivamente à área de Administração (de Empresas, Pública ou Universitária).

2.2. FATORES MOTIVADORES NA PÓS-GRADUAÇÃO

Motivação pode ser definida como uma espécie de energia psicológica por meio da qual o organismo humano se põe em movimento, ou o processo de iniciar uma ação consciente e voluntária (MICHAELIS, 2002). Consoante isso, Piéron (1996) define motivação como um fator psicológico (consciente ou inconsciente) que predispõe os indivíduos a efetuar atos ou tender a certos objetivos. Assim, a motivação é a força que coloca um organismo em movimento.

No âmbito da motivação dos alunos para a inserção em cursos de pós-graduação, Donaldson e McNicholas (2004) descreveram pesquisas em que 87% dos respondentes citaram a satisfação pessoal como sua maior satisfação, visando cursos relativos à sua atuação profissional. Os autores também apresentaram evidências de que a aquisição de novas perspectivas teóricas que os auxiliem nas suas profissões; a aquisição de habilidades e conhecimentos; a busca por empregos melhores e por uma promoção no emprego atual; figuram entre os motivos apresentados pelos alunos entrevistados.

Em adição a isso, a pesquisa conduzida por Carvalho et al. (2004) mostrou que os principais motivos citados pelos alunos para cursar uma pós-graduação são: (i) obtenção de satisfação pessoal; (ii) interesse em carreira acadêmica; (iii) valorização profissional perante o mercado; (iii) crescimento profissional ou maior empregabilidade; e (iv) complementar os conhecimentos adquiridos na graduação. Ambas as pesquisas trazem, desta forma, a satisfação pessoal como principal força motriz na busca pelos programas de pós-graduação.

Já a pesquisa organizada por Velloso (2002), acerca da formação e trabalho de mestres e doutores no país, indica que os alunos ingressantes no mestrado em administração buscavam a pós-graduação como forma de melhorar a competitividade perante o mercado de trabalho, enquanto os alunos ingressantes no doutorado o faziam visando aprimorar ou ingressar na carreira docente. Dentre os fatores motivadores citados pelos mestrandos, surgia ainda a intenção de seguir ou aprimorar a carreira docente, seguir a carreira de pesquisador ou corrigir deficiências da graduação.

2.3. EXPECTATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO

A expectativa, de acordo com o entendimento de Pierón (1996), é uma atitude da qual se espera um certo grau de esperança. Ou seja, é o grau de êxito ou a eficiência que se espera atingir com determinada ação, uma previsão ou um objetivo. A definição de expectativa é como esperança baseada em probabilidades ou estado de quem espera algo que se deseja e cuja realização se julga provável (MICHAELIS, 2002).

Assim, ainda que a motivação e a expectativa dos alunos na busca por um programa de pós-graduação possam ser convergentes, ambos os conceitos se

diferenciam, no sentido de que a motivação é a força motriz para o ingresso no programa e a expectativa ilustra o que eles esperam alcançar com seu ingresso. É importante ressaltar que, por vezes, a sua motivação inicial se transforma ao longo do curso, trazendo novas oportunidades e expectativas para o aluno.

Um estudo realizado por Mokhtar (2012), acerca das intenções e expectativas de alunas de PhD em Engenharia na Malásia, identificou que as motivações e expectativas das entrevistadas convergiam, ainda que as expectativas se somassem às suas intenções. Assim, o estudo traz como resultados das expectativas das respondentes as novas oportunidades de trabalho trazidas pelo curso; possibilidade de serem capazes de contribuir com seus empregadores ou patrocinadores de bolsas e; realizar publicações em periódicos de reconhecida importância no meio acadêmico.

O mesmo estudo trouxe ainda expectativas que dizem respeito aos fatores intrínsecos às alunas, tais como a expectativa de que os estudos sejam produtivos e a habilidade de concluir os estudos no período determinado. Outro fator citado pelas respondentes, que diz respeito às suas expectativas durante o curso, reflete a quantidade de trabalho e dedicação esperados ao longo da duração do programa (MOKHTAR, 2012).

3. MÉTODO

3.1. AMBIENTE DA PESQUISA

A pesquisa para o desenvolvimento deste estudo foi ambientada no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul – PPGA (Turma 8 do Curso de Mestrado em Administração). O PPGA iniciou suas atividades no ano de 2006 e, desde então, oferece 22 vagas anuais para alunos de Mestrado. As linhas de pesquisa oferecidas pelo programa são “Estratégia e Gestão da Produção” e “Gestão da Inovação e Competitividade” (UCS, 2013).

O objetivo do programa foi estabelecer um equilíbrio entre o mundo acadêmico e o empresarial, estimulando os seus alunos a interagir com o setor público e privado e buscando a produção de soluções para o desenvolvimento regional. No ano de 2010 a Universidade de Caxias do Sul implantou o Doutorado em Administração, em associação ampla com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), com a linha de pesquisa “Gestão da Inovação, Competitividade e Mercado”.

A pesquisa foi conduzida junto aos 22 alunos do Curso de Mestrado em Administração que ingressaram no programa como alunos regulares no ano de 2013.

3.2. TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem quantitativa, com natureza aplicada e com objetivos exploratória e descritiva, a qual destina-se a descrever características específicas ou funções de uma determinada população ou amostra (MALHOTRA, 2001). Assim, a análise dos valores atribuídos pelo *software* IBM SPSS *Statistics* 20 buscou descrever o perfil dos respondentes, bem como seus fatores motivadores para o ingresso no mestrado, suas expectativas e fatores que motivaram a escolha pela instituição.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário estruturado adaptado a partir do estudo de Mattar et al. (2006), contendo 20 questões fechadas e abertas, enviado via correio eletrônico no dia 28 de agosto de 2013, com prazo de duas semanas

para a resposta dos questionários. Os questionários foram enviados para os 22 alunos ingressantes no curso de Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul no ano de 2013, obtendo-se 22 respostas válidas, ou seja, 100% da população.

No que diz respeito à construção do questionário, as perguntas de 1 a 15 tiveram o propósito de identificar o perfil dos respondentes e as demais questões tiveram por objetivo investigar os fatores motivadores para o ingresso no mestrado, os fatores motivadores para a escolha da UCS e as expectativas dos alunos, incluindo ainda uma pergunta final com espaço para comentários ou sugestões. As variáveis motivacionais, de motivação para a escolha da instituição e de expectativas receberam valores de 0 a 10, atribuídos pelo respondente a partir do grau de aplicabilidade de cada fator.

Após o retorno dos questionários, procedeu-se a análise dos dados quantitativos, realizada em duas etapas: a primeira, onde foi realizada a análise da estatística descritiva; e a segunda, onde foi verificada a correlação das variáveis entre si. Para ambas as etapas foi utilizado o *software* IBM SPSS *Statistics* 20.

A análise da estatística descritiva por meio do *software* gerou os valores mínimos, máximos, a média e o desvio padrão das respostas, permitindo classificá-las em ordem decrescente (por média). Posteriormente, realizou-se a correlação simples entre as variáveis, utilizando-se o coeficiente de correlação *rho de Spearman*, sendo este o coeficiente indicador que resume a força de associação entre duas variáveis indicado pelo coeficiente de correlação (r). Já o sinal, se positivo (+) ou negativo (-), indica a direção desta relação, indicando ainda a sua classificação. De acordo com Santos (2007), os valores das correlações podem variar de -1 a +1, e podem ser avaliadas de acordo com a sugestão descrita no Quadro 1.

Quadro 1 - Avaliação dos coeficientes de correlação

COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO	AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO
$p = 1$	Correlação Perfeita Positiva
$0,8 \leq p < 1$	Forte Positiva
$0,5 \leq p < 0,8$	Moderada Positiva
$0,1 \leq p < 0,5$	Fraca Positiva
$0 < p < 0,1$	Ínfima Positiva
0	Nula
$-0,1 < p < 0$	Ínfima Negativa
$-0,5 < p \leq -0,1$	Fraca Negativa
$-0,8 < p \leq -0,5$	Moderada Negativa
$-1 < p \leq -0,8$	Forte Negativa
$p = -1$	Perfeita Negativa

Fonte: Elaborado a partir de Santos (2007)

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

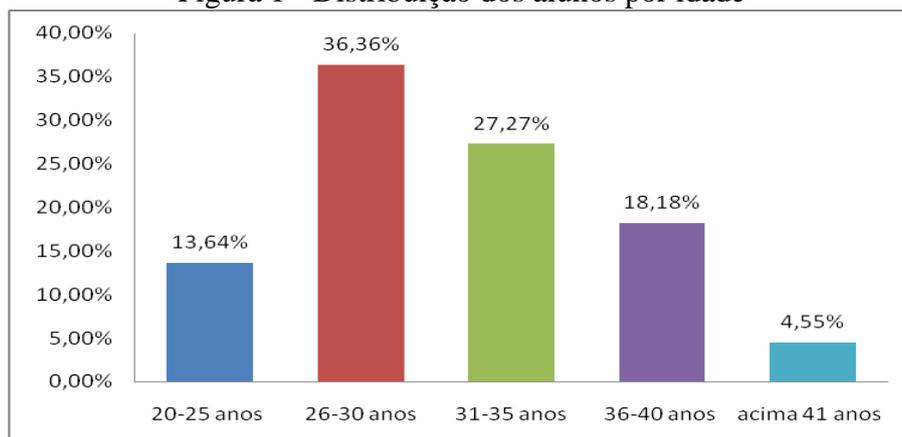
Os questionários respondidos pelos alunos ingressantes no mestrado foram analisados e interpretados, a fim de subsidiarem a construção das considerações finais do documento. O questionário aplicado à população de 22 alunos considerou quatro grupos de variáveis: (i) as variáveis relativas ao perfil dos respondentes; (ii) motivações para o ingresso no Mestrado; (iii) opção pela universidade e pelo programa e; (iv) expectativas dos alunos.

A análise do perfil dos respondentes mostrou que 27% dos respondentes são do gênero masculino, enquanto 73% dos alunos ingressantes no Mestrado no ano de 2013

são do gênero feminino. No que diz respeito ao estado civil, 45% dos alunos são casados, enquanto outros 45% dos alunos são solteiros. Entre os demais, 01 aluno afirmou ser divorciado ou separado e outro possui uma união estável. Somente 27% dos respondentes possuem filhos.

Dentre os entrevistados, 13,6% possuem entre 20 e 25 anos, 31,8% entre 26 e 30 anos e outros 31,8% dos respondentes possuem entre 31 e 35 anos. Os respondentes que possuem entre 36 e 40 anos representam 18,18% da população e somente 4,54% dos alunos tem mais do que 41 anos, conforme mostra a Figura 1.

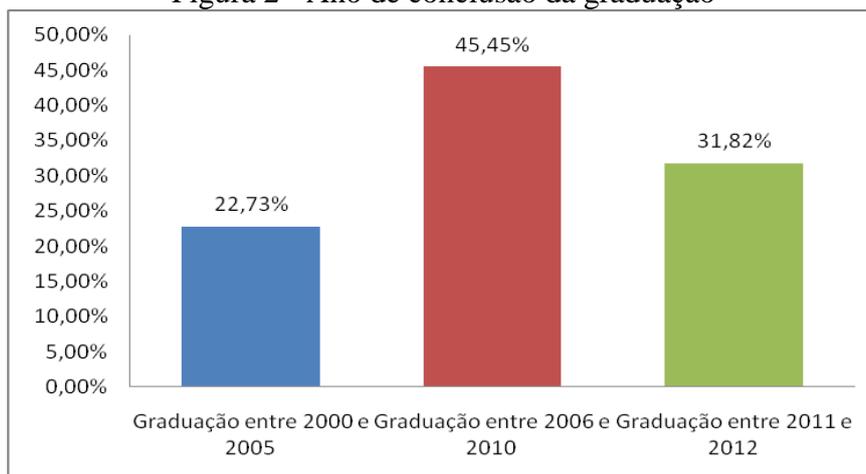
Figura 1 - Distribuição dos alunos por idade



Fonte: Elaborado pelos autores

No que diz respeito à área de formação dos entrevistados, 68% são egressos do curso de Administração, 9% do curso de Ciências Contábeis e os demais (23%) são egressos de outras áreas de formação, tais como Comércio Internacional, Engenharias e outros. De acordo com a Figura 2, os alunos que concluíram a graduação entre os anos 2000 e 2005 representam 22,7% da população, enquanto 45,45% dos alunos concluíram seus cursos de graduação entre 2006 e 2010 e 31,8% dos alunos entre 2011 e 2012.

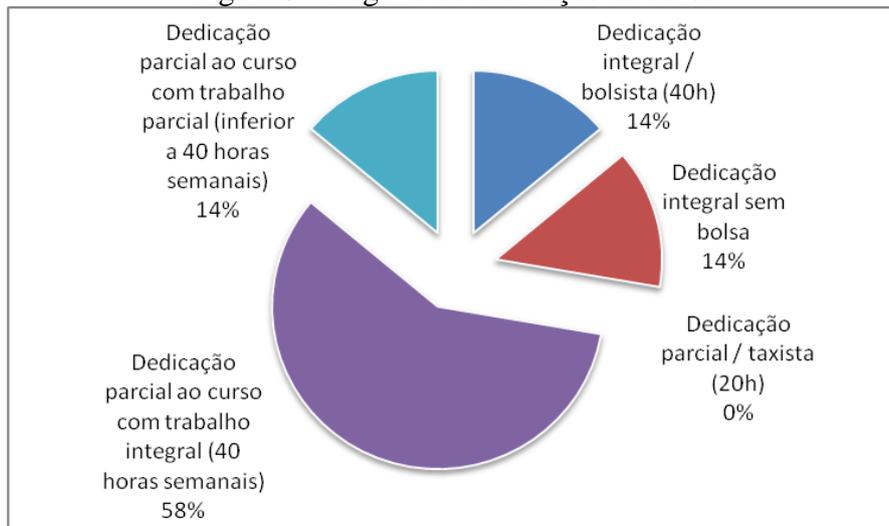
Figura 2 - Ano de conclusão da graduação



Fonte: Elaborado pelos autores

Ainda, no que diz respeito ao regime de dedicação ao curso, 59% dos respondentes possuem dedicação parcial ao curso e trabalham integralmente, isto é, 40h semanais, conforme pode ser observado na Figura 3.

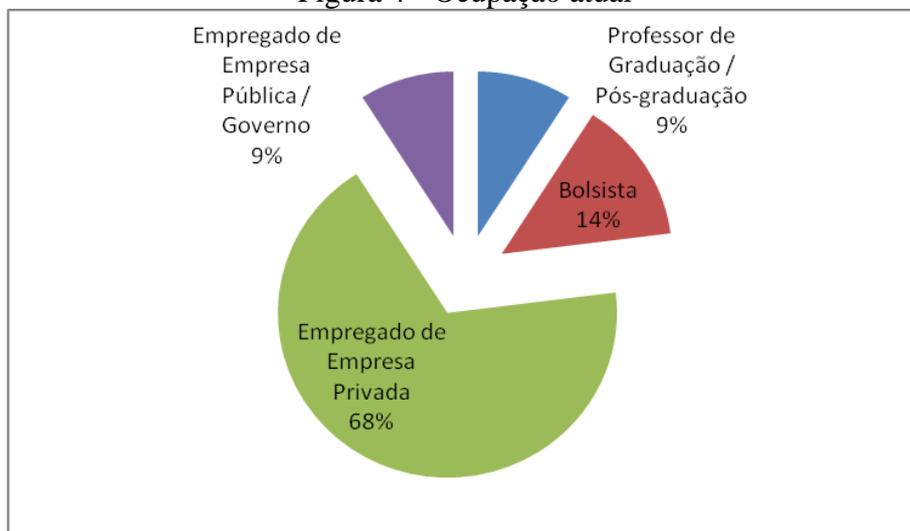
Figura 3 - Regime de dedicação ao curso



Fonte: Elaborado pelos autores

Consoante isso, a Figura 4 explicita a ocupação atual dos respondentes, onde pode ser observado que 68% dos alunos são empregados de empresas privadas, 9% dos alunos são professores de graduação ou pós-graduação, 14% são bolsistas e outros 9% dos alunos são empregados de empresas públicas/governo. É importante ressaltar que nesta questão foi considerada somente a ocupação principal dos alunos, visto que alguns respondentes acumulam funções de empregados de empresas privadas com atividades de docência ou consultoria. As alternativas de desempregado; consultor autônomo e outros não foram citadas.

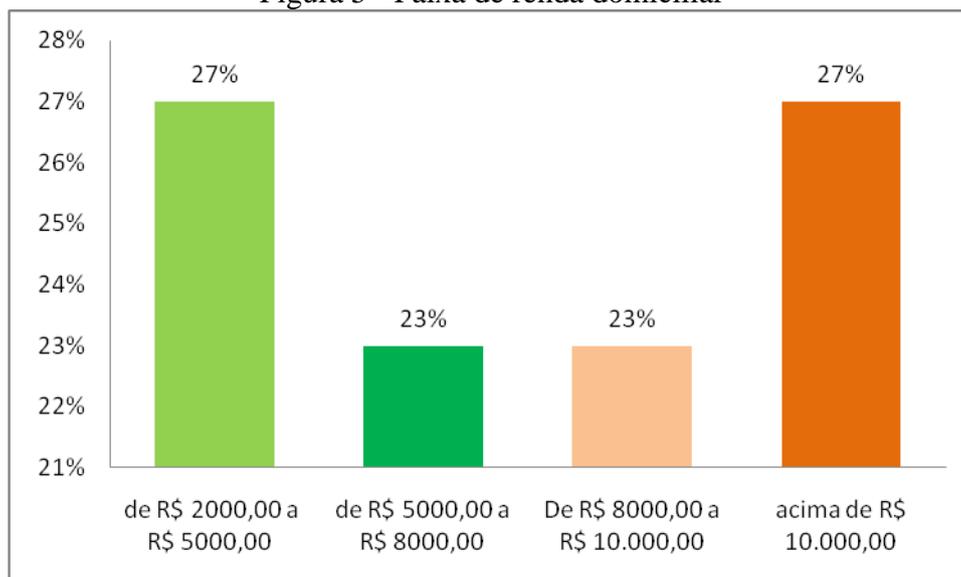
Figura 4 - Ocupação atual



Fonte: Elaborado pelos autores

As faixas de renda domiciliar dos respondentes estão distribuídas conforme mostra a Figura 5. Verificou-se a predominância das faixas salariais de R\$ 2.000,00 a R\$ 5.000,00 e acima de R\$ 10.000,00, ambas com 27% da população.

Figura 5 - Faixa de renda domiciliar



Fonte: Elaborado pelos autores

No que diz respeito aos motivos para ingressarem no PPGA – Mestrado em Administração, o interesse na Carreira Acadêmica ou Docente apareceu em primeiro lugar, conforme explicitado no Quadro 2, o que está alinhado com os objetivos do Parecer 977/65 e, conseqüentemente, os objetivos dos cursos de Mestrado Acadêmico no Brasil, de formar professores competentes para alavancar o desenvolvimento nacional.

É importante ressaltar ainda que o motivo de satisfação pessoal, citado nos estudos de Donaldson e McNicholas (2004) e Carvalho et al. (2004) como determinante para o ingresso dos alunos nos cursos de Mestrado apareceu como o segundo motivo citado pelos respondentes, mostrando que os fatores motivadores dos respondentes estão em conformidade com outras pesquisas realizadas anteriormente.

Quadro 2 - Motivos para o ingresso no Mestrado em Administração

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Interesse na Carreira Acadêmica/ Docente	2,00	10,00	9,0000	2,20389
Satisfação Pessoal	1,00	10,00	8,7727	2,15874
Empregabilidade/ Crescimento Profissional	0,00	10,00	8,0455	2,78563
Aprimoramento dos Conhecimentos Conceituais	0,00	10,00	7,0000	3,08607
Titulação para Atender o Mercado	0,00	10,00	6,8182	2,70161
Interesse por Pesquisas na Área	0,00	10,00	6,6364	2,82076
Melhor Remuneração	0,00	10,00	6,5909	2,63057
Redirecionamento Carreira	0,00	10,00	6,4545	3,37677
Possibilidade de Experiências Internacionais	0,00	10,00	5,8182	3,87466
Mestrado como alternativa a um MBA	0,00	10,00	3,0909	3,53094

Fonte: Elaborado pelos autores

Já no que diz respeito aos fatores que influenciaram os alunos a escolherem a Universidade de Caxias do Sul para a realização da pós-graduação *Stricto Sensu*, a localização foi citada como o fator de maior influência, seguida pelo seu corpo docente

e pela tradição, prestígio e reconhecimento da instituição, conforme explicitado no Quadro 3. Considerando que a Universidade de Caxias do Sul é a única instituição de ensino superior das Regiões Norte e Nordeste do Rio Grande do Sul a possuir um programa de pós-graduação em Administração, justifica-se a escolha da instituição devido a sua localização.

Quadro 3 - Motivos para a escolha da UCS

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Localização	0,00	10,00	7,6818	3,13788
Corpo Docente	0,00	10,00	6,4286	3,27981
Tradição, Prestígio e Reconhecimento	0,00	10,00	6,2727	3,35491
Metodologia de Ensino	0,00	10,00	5,8095	3,14037
Conteúdo das Disciplinas	0,00	10,00	5,7727	3,32282
Infra-estrutura / Organização	0,00	10,00	5,5000	3,33452
Horário das aulas	0,00	10,00	5,5000	3,06672
Indicação	0,00	10,00	5,3182	4,17916
Reconhecimento nacional / internacional	0,00	10,00	5,0455	3,77305
Duração/ Carga Horária	0,00	10,00	4,8182	3,33290
Ex-aluno UCS	0,00	10,00	4,6364	4,22628
Perfil dos alunos / ex-alunos	0,00	10,00	3,2727	3,70562
Conceito Capes na UCS	0,00	8,00	2,6364	3,10982

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação às expectativas dos respondentes, a expectativa de lecionar ou seguir a carreira docente a foi a mais citada, seguida pelo interesse em pesquisas científicas e consultoria, como demonstra o Quadro 4. Conforme o estudo conduzido por Mokhtar (2012) demonstrou, as motivações e expectativas dos alunos são convergentes, visto que o motivo mais citado pelos alunos foi o interesse na carreira acadêmica, o que está conectado com a expectativa mais citada, de lecionar ou seguir a carreira docente.

Quadro 4 - Expectativas dos alunos

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Lecionar / Docência	6,00	10,00	9,0455	1,21409
Pesquisa Científica	1,00	10,00	7,3333	2,26569
Consultoria	0,00	10,00	6,0000	3,05505
Mudança de Carreira	0,00	10,00	6,9091	3,26466
Carreira Alternativa	0,00	10,00	8,5455	2,13201
Ascensão Profissional	0,00	10,00	7,5455	2,73822
Titulação / Status Social	2,00	10,00	6,7727	2,28727
Possibilidade de Carreira Internacional	0,00	10,00	6,4091	2,93840

Fonte: Elaborado pelos autores

Após a análise das estatísticas descritivas, procedeu-se a correlação das variáveis entre si, o que gerou um número elevado de correlações com níveis de significância a 0,05 e 0,01, desta forma, os autores do estudo optaram por explicitar somente as correlações significativas no nível 0,01. Assim, correlacionando-se somente os fatores motivadores e as expectativas dos respondentes, foram encontradas 02 correlações moderadas positivas: (i) entre o fator motivador de lecionar / docência e a expectativa

de pesquisa científica e; (ii) entre o fator motivador satisfação pessoal e a expectativa de redirecionamento de carreira, como mostra o Quadro 5.

Quadro 5 - Correlação entre os fatores motivadores e expectativas

			Lecionar / Docência	Pesquisa Científica	Redirecionamento de Carreira	Satisfação Pessoal
Rô de Spearman	Lecionar / Docência	Coeficiente de Correlação	1,000			
		Sig. (2 extremidades)				
	Pesquisa Científica	Coeficiente de Correlação	,560**	1,000		
		Sig. (2 extremidades)	,008			
	Redirecionamento de Carreira	Coeficiente de Correlação	,329	,119	1,000	
		Sig. (2 extremidades)	,134	,607		
	Satisfação Pessoal	Coeficiente de Correlação	,494*	,263	,575**	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,020	,250	,005	

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando correlacionadas as informações relativas ao perfil dos respondentes com os fatores motivadores, foram encontradas quatro correlações, sendo duas correlações moderadas positivas e duas correlações moderadas negativas, como mostra o Quadro 6. As correlações negativas foram entre: (i) a idade e a motivação de melhor remuneração e; (ii) renda e fator motivador de melhor remuneração. Já as correlações positivas foram encontradas entre: (i) gênero e fator motivador de melhor remuneração e; (ii) gênero e titulação para atender o mercado.

Quadro 6 - Correlação entre informações de perfil e fatores motivadores

			Gênero	Idade	Renda Domiciliar	Melhor Remuneração	Titulação p/ atender o mercado
Rô de Spearman	Gênero	Coeficiente de Correlação	1,000				
		Sig. (2 extremidades)					
	Idade	Coeficiente de Correlação	-,395	1,000			
		Sig. (2 extremidades)	,069				
	Renda Domiciliar	Coeficiente de Correlação	-,449*	,333	1,000		
		Sig. (2 extremidades)	,036	,130			
	Melhor Remuneração	Coeficiente de Correlação	,625**	-,718**	-,612**	1,000	
		Sig. (2 extremidades)	,002	,000	,002		
	Titulação para atender o mercado	Coeficiente de Correlação	,624**	-,102	-,189	,473*	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,002	,651	,400	,026	

Fonte: Elaborado pelos autores

Os fatores motivadores para a escolha dos alunos pela UCS foram correlacionados entre si, gerando onze correlações moderadas positivas, entre as seguintes variáveis: (i) tradição, prestígio e reconhecimento e metodologia de ensino; (ii) tradição, prestígio e reconhecimento e conteúdo das disciplinas; (iii) tradição, prestígio e reconhecimento e reconhecimento; (iv) metodologia de ensino e conteúdo das disciplinas; (v) metodologia de ensino e reconhecimento; (vi) metodologia de ensino e corpo docente; (vii) conteúdo das disciplinas e reconhecimento; (viii) conteúdo das disciplinas e corpo docente; (ix) reconhecimento e corpo docente; (x) reconhecimento e infra-estrutura / organização; (xi) duração / carga horária e horário das aulas, de acordo com as informações do Quadro 7.

Quadro 7- Correlação dos fatores motivadores para escolha da UCS

			Tradição, Prestígio e Rec.	Met. de Ensino	Conteúdo Disciplina	Rec.	Corpo Docente	Duração / Carga Horária	Horário das Aulas	Infra- estrutura / Org.							
R O D E S P E A R M A N	Tradição, Prestígio e Rec.	Coefficiente de Correlação	1,000	[Hatched Area]													
		Sig. (2 extremidades)															
	Met. de Ensino	Coefficiente de Correlação	.647**								1,000						
		Sig. (2 extremidades)	,002														
	Conteúdo Disciplinas	Coefficiente de Correlação	.610**								.700**	1,000					
		Sig. (2 extremidades)	,003								,000						
	Rec.	Coefficiente de Correlação	.757**								.630**	.723**	1,000				
		Sig. (2 extremidades)	,000								,002	,000					
	Corpo Docente	Coefficiente de Correlação	,395								.776**	.637**	.680**	1,000			
		Sig. (2 extremidades)	,076								,000	,002	,001				
	Duração / Carga Horária	Coefficiente de Correlação	,405								,229	,384	,193	,048	1,000		
		Sig. (2 extremidades)	,062								,319	,077	,390	,837			
	Horário das Aulas	Coefficiente de Correlação	,043								-,196	,204	-,046	-,179	.594**	1,000	
		Sig. (2 extremidades)	,851								,395	,362	,838	,438	,004		
	Infra- estrutura / Org.	Coefficiente de Correlação	,511*								,364	,508*	.716**	,474*	,251	,146	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,015								,105	,016	,000	,030	,260	,518	

Fonte: Elaborado pelos autores

Já a correlação dos fatores motivadores para o ingresso no Mestrado, as expectativas dos alunos e os motivos para a escolha da UCS, gerou oito correlações moderadas positivas, sendo elas: (i) fator motivador de interesse na carreira acadêmica e expectativa de lecionar/docência; (ii) fator motivador de redirecionamento de carreira e expectativa de carreira alternativa; (iii) fator motivador de redirecionamento de carreira e opção pela instituição por infra-estrutura e organização; (iv) fator motivador de redirecionamento de carreira e opção pela instituição por tradição, prestígio e reconhecimento; (v) fator motivador de aprimoramento de conceitos e opção pela instituição pelo conceito CAPES; (vi) fator motivador de crescimento profissional e opção pela instituição por localização; (vii) fator motivador de possibilidade de experiência internacional e expectativa de carreira alternativa e; (viii) fator motivador de possibilidade de experiência internacional e expectativa de mudança de carreira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que os programas de pós-graduação brasileiros tenham se desenvolvido e estejam se expandindo ao longo de quase cinquenta anos, a dificuldade em formar mestres e doutores para suprir a demanda do mercado por esses profissionais ainda reside no custo alto dos programas e na complexidade exigida na formação. Desta forma, torna-se a cada vez mais importante, para as universidades, conhecer o perfil de seus alunos a fim de adaptar seus métodos de ensino às expectativas e necessidades do seu público-alvo.

Nesse sentido, o estudo realizado com os alunos ingressantes no curso de Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul no ano de 2013 forneceu subsídios importantes para o aprimoramento do programa de pós-graduação, tais como o entendimento do perfil dos alunos, seus fatores motivadores para o ingresso no curso, suas expectativas ao término do curso e os fatores que os motivaram a escolher a instituição.

A análise do perfil dos respondentes mostrou que o público-alvo dos alunos do Mestrado Acadêmico em Administração da Universidade de Caxias é um público jovem, egresso não somente do curso de Administração, mas também de outras áreas afins e que concilia as atividades do Mestrado com suas atividades profissionais.

No que diz respeito aos fatores motivadores para a escolha da instituição, a localização foi citada como o fator mais relevante para os respondentes, visto que a UCS é a única instituição de ensino superior a oferecer o curso de Mestrado Acadêmico em Administração nas regiões Norte e Nordeste do Rio Grande do Sul. Já no que diz respeito aos fatores motivadores para o ingresso dos alunos no Mestrado Acadêmico em Administração, o interesse de seguir a carreira acadêmica ou docente foi o fator mais citado, seguido pela satisfação pessoal. Esses resultados mostram que o Programa de Pós-Graduação na UCS está alinhado com os objetivos dos Mestrados Acadêmicos no Brasil, de alavancar o desenvolvimento regional por meio da formação de professores e pesquisadores. Ainda, o alinhamento deste aspecto com o fator de satisfação pessoal mostra a maturidade dos alunos do programa da UCS, sugerindo a formação de docentes jovens e responsáveis com o seu crescimento profissional e o desenvolvimento da região.

As expectativas dos respondentes corroboraram o fato de que os fatores motivadores e as expectativas são convergentes, visto que a expectativa mais citada pelos alunos foi a de lecionar ou seguir a carreira docente, seguida pelo interesse em pesquisas científicas. Ainda, quando correlacionados os fatores motivadores com as

expectativas dos alunos percebeu-se o alinhamento destas variáveis, mostrando-se a correlação entre o fator motivador do interesse na carreira acadêmica e a expectativa de lecionar.

Desta forma, é possível reafirmar que os objetivos do programa de pós-graduação estão alinhados com os fatores motivadores e expectativas de seus alunos, o que, talvez, seja um dos indicadores do sucesso do curso. Ademais, observa-se a importância da instituição como uma Universidade regional, visto a abrangência do curso e a escolha da instituição em virtude de sua localização.

É necessário observar, contudo, que esta pesquisa limita-se pelo fato de que somente uma instituição de ensino foi considerada, não permitindo a inferência de representatividade dos resultados em outras populações. Desta forma, uma sugestão de futuros estudos é a realização desta pesquisa em outras instituições, permitindo a comparação dos resultados e, posteriormente, a formação de um panorama específico para uma determinada região (o Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo).

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Superior/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, (1975). **I Plano Nacional de Pós-Graduação: 1975-1979**. Brasília: MEC/SESU/CAPES.

BRASIL, Conselho Federal de Educação. **Parecer 977/65**. Disponível em: <<http://www.ccpq.puc-rio.br/nucleodememoria/textosfinais/parecerCFE97765.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

COLOMBO, Sônia Simões. **Gestão Educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Cursos recomendados e reconhecidos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/cursos-recomendados-e-reconhecidos>>. Acesso em: 20 set. 2013.

DONALDSON, Bill; McNICHOLAS, Carolyn. Understanding the postgraduate education market for UK-based students: A review and empirical study. **International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing**, v. 9, n.4, p. 346-360, 2004.

FESTINALI, Rosane Calgaro. A formação de mestres em administração: por onde caminhamos? **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 12, n. 35, p. 135-150, out./dez. 2005.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. xi, 720 p.

MATTAR, M. S.; QUEIROZ, R. S. B.; PETRONI, L. M.; TEIXEIRA, C. H.; BIGUETI, J. R. **Fatores Motivacionais e Expectativas dos Alunos Ingressantes no Curso de Mestrado em Administração de Universidade Pública do Estado de São Paulo – Brasil**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, IX, 2006, São Paulo. Trabalhos Apresentados. Disponível em:

<http://www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cod_trabalho=119>Acesso em: 10 jul. 2013.

MICHAELIS: dicionário escolar língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, c 2002. xxvi, 868 p.

MOKHTAR, Mahani. Intentions and Expectations of Female Phd Students in Engineering at One University in Malaysia. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 56, p. 204-212, 2012.

PIÉRON, Henri. **Dicionario de psicologia**. 10.ed. São Paulo: Globo, 1996. 533 p.

SANTOS, C. **Estatística descritiva**: manual de autoaprendizagem. Lisboa, Edições Silabo, 2007.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Programa de Pós-Graduação em Administração**. Disponível em: <<http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/administracao/capa/apresentacao>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

VELLOSO, Jacques (Org.). **A pós-graduação no Brasil**: formação e trabalho de mestres e doutores no país. Brasília: CAPES, 2002-2003. 2 v.